

Em Alagoas, miséria, suor e fracasso

Filhos de pais desempregados trocam escola por lavoura a partir dos 5 anos

• TEOTÔNIO VILELA (AL). Um pacto da sociedade civil como o criado em cidades de Minas poderia evitar o drama de centenas de crianças como Leonardo dos Santos Filho, de 10 anos, morador de Teotônio Vilela, a 250 quilômetros da capital de Alagoas, estado recorde em analfabetismo. Sentindo-se humilhado por não ter um caderno para ir à escola, Leonardo — filho de um lavrador desem-

pregado por causa da entressafra da cana — resolveu abandonar o Grupo Municipal Benício Umbelino da Silva e seguir os passos da maioria das crianças de Teotônio Vilela: trabalhar no corte de cana-de-açúcar já a partir dos 5 anos.

Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Educação do estado e diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação, Milton Canu-

to de Almeida, o analfabetismo em Alagoas atingiu em 96 o índice de 79,14%. Em meio à crise política e financeira que se abateu sobre o estado por conta do atraso do pagamento dos servidores, o ano letivo sequer começou ainda. Desde a implantação do PDV, em novembro, 13 mil dos 21 mil professores pediram demissão. O número de alunos nas escolas caiu de 400 mil para 172 mil. ■